

EDITORIAL

Tecnologia: para o bem ou para o mal?

A novela mostra no horário nobre da televisão brasileira a internet sendo usada para denegrir a imagem de pessoas de bem. Os hackers invadem as nossas contas bancárias, vasculham nossa vida pessoal e, muitas vezes, vivem a nossa própria realidade. Este é um lado muito ruim da tecnologia. No entanto, sentados em nossas cadeiras em casa, em um cybercafé ou mesmo na escola, visitamos o Louvre, a Casa Branca, os países do mundo. Acompanhamos o trabalho de docentes pesquisadores, lemos livros, aprendemos, nos atualizamos. A tecnologia é muito boa também. A notícia de que o MEC levará computadores para as escolas públicas brasileiras é interessante e nos enche de esperanças.

Vamos pensar mais sobre o tema tecnologia?
Boa leitura!

ENSINO EM DIA

Palestras grátis no site do Estácio

A Estácio disponibiliza em sua página palestras e cursos gratuitos que podem ser acessados de qualquer lugar. Basta entrar no link <http://www.estacio.br/extensao/telepresenciais>, escolher entre as palestras listadas e clicar no tema escolhido. Já estão disponíveis para acesso: Memória e concentração, Sônia Regina Bacellar – mestre em Psicologia Social; O Acordo Ortográfico: o que mudou na Língua Portuguesa, Sérgio Nogueira Duarte da Silva – mestre em Língua Portuguesa; Preparando resumos e resenhas, Hilda Flores – doutora em Língua Portuguesa; Exercícios de relaxamento e meditação, Sheila Torres – mestre em Saúde Pública; Alimentação saudável para ativar o cérebro, Juliana Bonomo – chefe de cozinha.

A tecnologia e o ensino

O Ministério da Educação levará computadores a todas as escolas públicas brasileiras, até 2010, estimando alcançar cerca de 55 milhões de alunos. Blogs, Orkut, Google, Wikis, palavras que já ocupam o vocabulário dos jovens estudantes, farão parte obrigatória do dia a dia escolar. Mesmo que ainda se avalie se a informática traz ou não recursos que auxiliem de forma positiva a aprendizagem, é certo que a utilização de computadores é uma realidade. Professores atualizados que buscam afinidades junto às novas tecnologias e que acreditam em seu papel como orientadores e referência para novas descobertas junto a seus alunos terão grandes chances de elaborar projetos bem-sucedidos.

Luz vermelha para a Educação

Foi publicado recentemente na revista Veja, no painel de Ambiente de «VEJA 40 anos – o Brasil que queremos ser», os seguintes dados sobre analfabetismo funcional (o quanto uma pessoa compreende em uma leitura e de que forma ela consegue aplicar seus conhecimentos de matemática na sua vida cotidiana), obtidos em pesquisa conduzida pelo Instituto Paulo Montenegro, em parceria com a ONG Ação Educativa. Brasileiros de 15 a 64 anos participaram da pesquisa: «Sessenta e oito por cento dos brasileiros que estudaram até a quarta série do Ensino Fundamental conseguem entender apenas textos simples, como o de um bilhete ou o de um anúncio; na oitava série, só 24% são plenamente alfabetizados e 16% têm o domínio esperado de matemática; dos que chegam ao Ensino Médio, ou mesmo ao Superior, 44% apresentam deficiências nas habilidades de leitura e escrita.» A saber: 75% dos brasileiros com mais de 40 anos não sabem ler.

FOCO EMPREGO

São Paulo

Concurso Público da Prefeitura Municipal da Estância Turística de Ribeirão Pires – Edital nº 01/2009. Há vagas para professores de Educação Infantil, Ensinos Fundamental e Médio. Inscrições até 13 de abril. Local: ACIARP – Rua Stela Bruna C. Nardelli, nº 257, Centro – Ribeirão Pires/SP – Data da prova: 3/5/2009.

Tocantins

A Fundação Universidade Federal do Tocantins – UF – abre inscrições para Concurso Público: nível 1 dos cargos de Auxiliar de Ensino, Professor Assistente e de Professor Adjunto. Inscrições somente pela Internet, no endereço eletrônico www.uft.edu.br, até as 22h do dia 5 de abril de 2009, observado o horário de Palmas – TO. O valor da taxa de inscrição será de R\$ 55,00 para Professor Auxiliar de Ensino, de R\$ 69,00 para Professor Assistente, e de R\$ 103,00 para Professor Adjunto, para carga horária de 40 horas semanais.

FOCO EDUCAÇÃO

Engenharia de Petróleo e Gás

O coordenador do curso em pauta no Rio de Janeiro, professor Julio Jorge G. da Costa, define a posição de Engenharia de Petróleo e Gás no mercado: «É um mercado em franca expansão.» Segundo Costa, o profissional desta área pode atuar nas diversas fases da cadeia produtiva do petróleo e do gás natural – exploração, produção, transporte, refino, comercialização, distribuição e logística – e precisa dominar suas principais tecnologias, métodos e sistemas. «Esta é uma carreira de estudos ininterruptos. É um esforço muito grande voltado para o conhecimento e o profissional precisa ter foco. Esta é uma carreira que remunera muito bem, mas a cobrança também é enorme. Assim, habilidade, postura, concentração e muita vontade de aprender, de pesquisar, de investigar devem estar sempre na cabeça do engenheiro de petróleo e gás quando pensar em construir uma carreira», completa. Ainda dentro das atribuições do engenheiro, responsabilidade social, autonomia, consciência ambiental e ética devem estar sempre em pauta em suas ações, assim como deverá estar sempre atualizado para agir junto às atividades de supervisão e apoio ao gerenciamento de empresas que atuam direta ou indiretamente nas etapas de produção.

Mercado de trabalho

O mercado de petróleo e gás oferece mais de 100 mil empregos por ano (diretos e indiretos). Somente o mercado fluminense é responsável por 80% da produção nacional. E não se esqueça de que, só no Rio de Janeiro, há mais de 100 empresas ligadas ao setor. Para João Pedro Braga Teixeira, coordenador do curso de Tecnologia em Petróleo e Gás das Faculdades Integradas da Bahia – FIB/Estácio –, o mercado da Bahia é muito promissor. «Nossos tecnólogos poderão trabalhar em empresas públicas e privadas, desde a prospecção até a distribuição e venda, isto é, ao chegar ao mercado, estarão capacitados para trabalhar em todos os processos», completa. Braga Teixeira afirma que já há muitos alunos estagiando em empresas de renome, como Queiroz Galvão, Perbras, Petro Recôncavo, entre outras. «Nossos alunos participam de congressos, feiras, palestras, visitas técnicas a sondas de perfuração de poços e a campos de exploração, entre outras atividades. Nosso diferencial é a nossa formação, a infra-estrutura que temos na universidade e o perfil empreendedor de nossos alunos», completa.

Petróleo e Gás na Estácio

O curso é credenciado no CREA – RJ – Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Rio de Janeiro – e no CRQ – Conselho Regional de Química do Rio de Janeiro. A experiência obtida pelo aluno ao longo do curso faz a diferença no mercado de trabalho. O estudante realiza procedimentos e utiliza técnicas específicas da atividade. Ampla prática profissional em laboratórios especializados na área, tais como o de física, química, geologia e, principalmente, o laboratório de visualização 3D. A Estácio oferece o curso nas duas modalidades: Graduação e Tecnólogo.

A SAÚDE DO PROFESSOR

Síndrome de Burnout

Esgotamento físico e mental, episódios de depressão e irritabilidade, desmotivação, desânimo e apatia frequentes... Estes são alguns dos sintomas de uma das mais comuns doenças que acometem os professores nos últimos tempos – a Síndrome de Burnout. Profissionais de educação que se encontram em estágio de estresse crônico, apresentando sinais de desânimo e podendo chegar a doenças psicossomáticas, acabam tendo faltas frequentes no trabalho, afastamento sistemático de suas funções e, em alguns casos, culminam em aposentadoria por motivo de doença.

Buscar ajuda de um médico ou psicoterapeuta é fundamental para que diagnóstico e tratamento sejam iniciados rapidamente. Atenção aos sinais!

ARTIGO

Saíram os bestsellers. Entraram os mega-sellers

Deonísio da Silva*

Nenhum dos livros anunciados como mega-seller, a nova categoria criada para designar os livros mais vendidos hoje no mundo, pode ser comparada com o desempenho editorial da Bíblia.

Fundada em 1973, a Sociedade Bíblica do Brasil (SBB) vende cerca de 170 milhões de exemplares por ano. A mídia não toma conhecimento deste êxito extraordinário. Mas a figura solar de um livro, a Bíblia, está por trás do crescimento assombroso das igrejas ditas evangélicas em todo o Brasil.

Tirante a Bíblia, foi-se o tempo de Umberto Eco e seu best-seller mundial, «O Nome da Rosa». Jorge Amado e Paulo Coelho, os dois escritores brasileiros que mais venderam no Brasil e no exterior, também foram ultrapassados pelos novos autores que irromperam no mercado editorial vendendo muito mais do que eles.

Há um novo perfil de autor e de livro na praça. Os exemplos se multiplicam. Uma brutal concentração de vendas em poucos livros está alterando também o perfil de distribuidoras e de livrarias.

O leitor às vezes nada sabe do autor, que lhe chega por editoras já consolidadas no mercado editorial brasileiro, mas que pode vir também pelas mãos de editor iniciante, como se deu com a Intrínseca, que lançou a série «Eclipse», de Stephenie Meyer. Juntos, os três volumes venderam 760.000 exemplares.

A Nova Fronteira vendeu 1,89 milhão de «O Caçador de Pipas», de Khaled Hosseini. A Sextante lançou «O Código Da Vinci», de Dan Brown, em abril de 2004. Já vendeu 1,5 milhão de exemplares. Outros livros do autor venderam entre 350 mil e 700 mil exemplares. É o caso de «Anjos e Demônios», «Ponto de Impacto» e «Fortaleza Digital». No resto do mundo, o segundo maior best-seller do autor é «Anjos e Demônios», que vendeu 40 milhões de exemplares. O primeiro é «O Código Da Vinci», com 80 milhões. A Rocco vendeu 3 milhões de exemplares da série «Harry Potter», de J. K. Rowling, que no mundo já vendeu 400 milhões. A Objetiva vendeu 250 mil exemplares de «A Sombra do Vento», do espanhol Carlos Ruiz Zafón. No mundo, foram 7 milhões. Do mesmo autor, a Objetiva lançou em outubro passado «O Jogo do Anjo», que já vendeu 60 mil exemplares. A Ediouro vendeu 1,5 milhão de «O Segredo», de Rhonda Byrne.

Os livros que nas duas últimas décadas despontaram na categoria mega-seller não têm a força literária de «O Nome da Rosa». Aliás, Umberto Eco não logrou alcançar nos livros seguintes a qualidade de seu romance de estréia. Mas em vez de desqualificá-los ao detectarmos a infundável repetição de conhecidos artifícios presentes em todos eles, convém entender as razões de tamanha receptividade, que pode começar por uma constatação muito simples: o leitor foi desamparado ou se sentiu desamparado. Daí o recurso à auto-ajuda.

Se ninguém faz nada por ele, se os aliados tradicionais com os quais contava para a sua formação o abandonaram – a família, a escola, as igrejas, o Estado, os partidos políticos –, ele recorreu a si mesmo e por conta própria resolveu buscar no mercado editorial um consolo para as suas grandes decepções, que, aliás, têm sido muitas!

Mas, cuidado! Vender é uma coisa; ter qualidade é outra, às vezes incompatível com o momento que coincidiu com a chegada tardia do leitor à galáxia Gutenberg.

*O escritor e professor Deonísio da Silva, doutor em Letras pela USP, é coordenador de Letras e das teleaulas de Língua Portuguesa da Estácio e autor de «A Língua Nossa de Cada Dia» e «Goethe e Barabás» (Editora Novo Século), entre outros 31 livros, alguns deles publicados também em outros países. Blogue: <http://eptv.globo.com/blog/E-mail: deonisio@terra.com.br>